

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE  
E SECRETARIADO EXECUTIVO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CÍNTIA CHAVES LOBO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PESQUISA EM CONTABILIDADE  
GERENCIAL EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS**

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Carlos Dias Coelho

FORTALEZA  
2013

CÍNTIA CHAVES LOBO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PESQUISA EM CONTABILIDADE  
GERENCIAL EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Carlos Dias Coelho

FORTALEZA

2013

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PESQUISA EM CONTABILIDADE GERENCIAL EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS

### Resumo

O estudo analisa a quantidade de artigos sobre contabilidade gerencial publicados nos periódicos Brazilian Business Review (BBR), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista Contabilidade & Finanças (RC&F), Contabilidade Vista & Revista (CV&R), Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), Revista Universo Contábil (RUC) e nos Encontros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Utilizou-se pesquisa bibliográfica, baseada nos artigos publicados nos anos de 2010 a 2012. Dentre os 1.348 artigos analisados verificaram-se 284 artigos sobre contabilidade gerencial e 53 artigos que continham as palavras contabilidade gerencial no título ou palavras-chave. Os resultados da pesquisa evidenciam que muitos autores publicam pouco e poucos publicam muito; a produção sobre contabilidade gerencial não está acompanhando o crescimento da produção científica, há uma falta de continuidade nas pesquisas nessa área; há uma tendência a se publicar em equipe e a USP é a IES mais produtiva do Brasil.

**Palavras-Chave:** Contabilidade Gerencial. Análise bibliométrica. Bibliometria.

### 1. INTRODUÇÃO

A produção científica no Brasil vem crescendo devido à expansão da rede de ensino superior, principalmente nos programas de pós-graduação; pela obrigatoriedade de se publicar um trabalho de conclusão de curso, pelo maior incentivo acadêmico de iniciação a pesquisa e pelo aumento do número das bolsas ofertadas pelo governo para esse tipo de produção acadêmica.

O número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade recomendados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES teve forte incremento nos últimos anos. A quantidade de periódicos científicos oriundos desses programas e de eventos científicos realizados na área também acompanharam esse crescimento e assim os pesquisadores da área podem divulgar o resultado de suas pesquisas. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

De acordo com o SIR World Report 2012, que é a classificação mais abrangente de instituições de pesquisa no mundo, o Brasil tem se destacado em relação aos demais países da América Latina; dentre as 100 instituições latino-americanas, o Brasil responde com quase metade, 48. No ranking Ibero-Americano do SIR, ocupa quatro das dez primeiras posições de uma lista de 1.401 universidades e das 100 instituições de ensino superior com melhor colocação, 29 são brasileiras.

Segundo Oliveira, Dórea e Domene (1992), “a avaliação da produtividade científica deve ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das reais potencialidades dos grupos e/ou instituições acadêmicas ou não.”

A contabilidade gerencial, de grande importância para usuários internos à empresa de informações contábeis, pois ferramenta de apoio à gestão dos negócios, é cada vez mais necessária devido à competitividade entre as empresas.

Segundo Iudícibus (1998), a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada como um enfoque especial conferido a técnicas e procedimentos contábeis tratados na Contabilidade Financeira e na Contabilidade de Custos, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seus processos decisórios.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: qual a quantidade de publicação sobre contabilidade gerencial nos principais periódicos e congressos nacionais?

Os objetivos da pesquisa podem ser assim declarados: analisar a evolução quantitativa da presença da temática em publicações de cunho científico no Brasil, identificar autores e instituições de ensino superior mais produtivos nessa área e mensurar o número de autores por artigo.

A metodologia utilizada na pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos específicos como descritiva, pois pretende descrever as características da produção científica sobre contabilidade gerencial nas principais revistas brasileiras e congressos nacionais. Quanto à natureza metodológica, pode ser definida como pesquisa quantitativa e qualitativa.

Esse estudo é justificado pelo fato de que pesquisas bibliométricas são cada vez mais comuns para quantificar, acompanhar, traçar as tendências de crescimento de áreas de conhecimento e avaliar a produção científica, devido haver crescente preocupação com a quantidade das pesquisas realizadas, com os resultados por estas produzidas e ao destaque que a contabilidade gerencial tomou nos últimos anos devido sua grande utilidade.

O trabalho está dividido em cinco partes: Introdução; Revisão de literatura, em que se apresentam conceitos sobre análise bibliométrica, contabilidade gerencial, além de estudos anteriores sobre o tema; Metodologia, descrevendo como aconteceu a pesquisa; Análise dos Resultados, identificando os principais achados; e a Conclusão.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Etimologicamente, Epistemologia significa ciência do conhecimento, é o estudo científico da ciência. O conhecimento passou de um dado pronto, para algo em constante construção. As investigações epistemológicas devem se aproximar ao máximo os pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento que eles possuem em relação à matéria e das problemáticas relacionadas. Afinal, os avanços das ciências dependem, além das investigações que visam seu crescimento linear, de estudos que se dediquem à reflexão crítica sobre o conhecimento nelas produzido.

### **2.1 Análise bibliométrica**

#### **2.1.1 Definições e objetivos**

Bibliometria significa de forma literal “medida do livro”. A bibliometria surgiu no início do século XX devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica. O termo Bibliometria foi criado por Paul Otlet em 1934, sendo antes esta ciência conhecida como bibliografia estatística.

Inicialmente voltada para a medida de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas,

estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações. (ARAÚJO, 2006, p.12-13).

Segundo Coracini (1991, p.148), “[...] um texto qualquer resulta do entrecruzamento de uma série de outros textos, de outros autores, outros indivíduos, diferentes grupos ideológicos, enfim de diferentes discursos”. Corroborando a ideia, Braga (1977 apud ALVARENGA, 1998) diz que o ato de citar se concretiza pelo: “conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em um documento, evidenciam relações entre partes do documento citado e partes do texto do documento que as inclui”.

Por meio das citações, podem ser identificadas relações entre um artigo e os documentos citados, considerando-se que os novos artigos que citam os mesmos documentos publicados anteriormente têm em geral alguma relação entre si.

De acordo com Ferreira (2010), pode-se verificar que os estudos bibliométricos são mais complexos do que apenas um levantamento estatístico puro e simples, ampliando-se para análises mais complexas e também diversificadas, tornando-se uma ferramenta de grande utilidade para a ciência.

Para Leite Filho (2006) e Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004), indicadores de desempenho bibliométricos são úteis para avaliar a pesquisa acadêmica, gerando indicadores cada vez mais confiáveis, bem como orientar rumos e estratégias de financiamento de pesquisas. Podem também ser utilizadas em qualquer base de dados, sendo sugeridos novos estudos.

A importância dos estudos bibliométricos é pautada pela necessidade de conhecer e avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos autores/pesquisadores, permitindo a detecção de modelos de dispersão e padrões de comportamento de citações em sua produção científica. Autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura.

Ainda, pode-se afirmar que os estudos bibliométricos têm sido cada vez mais requisitados e utilizados para tentar quantificar/descrever a produção e também para outras finalidades, como identificar grupos e áreas de grande importância acadêmica.

O que se pretende medir com a bibliometria são os atributos encontrados em diversos tipos de publicação, não se limitando aos livros. Características que se referem a variáveis tais como: autoria, fonte, assunto, origem geográfica a citações (FARO, 2007). Em síntese, a pesquisa bibliométrica se dá através do estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação publicada. Elementos textuais referentes a monografias, artigos de periódicos e artigos acadêmicos são constantemente abordados em estudos bibliométricos. Os resultados alcançados refletem aspectos quantitativos de campos de conhecimento, evidenciando tendências, tais como produtividade de autores ou de fontes discursivas, os autores que constituem as frentes de pesquisa em determinado campo de pesquisa e constatações de regularidades no processo de evolução de uma disciplina.

### **2.1.2 Leis Bibliométricas**

Alguns estudiosos da ciência da informação desenvolveram metodologias específicas para a realização da análise bibliométrica. Essas metodologias ficaram conhecidas como “leis bibliométricas” e as principais, segundo Tague-Sutcliffe (1992 apud VANTI, 2002, p. 153), são:

### 2.1.2.1 Lei de Lotka

A Lei de Lotka, de 1926, é também conhecida como Lei do Quadrado Inverso devido a sua premissa: o número de autores que tenham publicado exatamente (n) trabalhos é inversamente proporcional a  $(n^2)$ . Isto é, em um determinado período de tempo, analisando um número n de artigos, o número de autores que escrevem 2 artigos seria igual a  $\frac{1}{4}$  do número de autores que escreveram 1. De acordo com essa lei, se 100 autores publicam 1 artigo apenas 4 publicam 5 artigos. O que confirma o fato de que “alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco”. Sua aplicabilidade se verifica na avaliação da produtividade de pesquisadores, na identificação das Instituições de Ensino Superior mais produtivas, em dada área de assunto. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Tem por base um modelo de distribuição tamanho-frequência dos vários pesquisadores em um conjunto de documentos.

A Lei de Lotka pode também pode ser vista como uma função de probabilidade da produtividade. Quanto mais se publica, mais parece que se facilita publicar um novo trabalho e os pesquisadores que publicam resultados mais interessantes ganham mais reconhecimento e acesso a recursos para melhorar sua pesquisa. (MALTRÁS BARBA, 2003).

### 2.1.2.2 Lei de Bradford

A Lei de Bradford ou Lei de Dispersão trata sobre a produtividade dos periódicos e permite fazer a estimativa do grau de relevância de revistas em uma determinada área do saber. Verifica-se que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre um assunto formam um núcleo de maior qualidade ou relevância para aquela área, hipoteticamente. (ARAÚJO, 2006).

Essa Lei avalia a produtividade e a área de concentração das publicações, foi resultante de estudos que visavam propor critérios de seleção de periódicos para uma dada coleção, de modo a equilibrar custo x benefício, encontra utilidade no desenvolvimento de políticas de aquisição e descarte de periódicos em sistemas de gestão da informação. Tem como principal aplicação estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento.

### 2.1.2.3 Lei de Zipf

A Lei de Zipf é também conhecida como Lei do Menor Esforço e incide na medição de frequência do aparecimento das palavras em vários textos. Assim, é gerada uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (VANTI, 2002). Meadows (1999), diz que as palavras mais citadas são também as mais curtas, sendo as mais longas difíceis de absorver. Zipf observou que, num texto longo, existia uma relação entre a frequência que uma dada palavra ocorria e sua posição na lista de palavras ordenadas segundo sua frequência de ocorrência. Essa lista era confeccionada, levando-se em conta a frequência decrescente de ocorrências. Assim, a palavra de maior frequência de ocorrência tem ordem de série 1, a de segunda maior frequência de ocorrência, ordem de serie 2 e, assim, sucessivamente.

Zipf observou, também, que o produto da ordem de série (r) de uma palavra, pela sua frequência de ocorrência ( f ) era aproximadamente constante ( c ). Enunciou assim que  $r \cdot f = c$ , o que ficou conhecido como Primeira Lei de Zipf. Zipf criou uma segunda lei, visto que a primeira só atendia a palavras com grande nível de frequência. A segunda Lei enuncia que, em um determinado texto várias palavras de baixa frequência de ocorrência têm a mesma frequência.

Esses dois comportamentos, inteiramente distintos, definem as duas extremidades da lista de distribuição de palavras de um dado texto.

Figura 1 – Leis Bibliométricas



Fonte: Ferreira (2010).

A figura tem a breve descrição das três leis, é apresentada com a ligação entre estas e os focos de estudo de cada uma.

## 2.2 A contabilidade gerencial

Contabilidade é definida como o processo de identificar, mensurar, registrar e comunicar informações financeiras para permitir julgamento informado e decisões financeiras por parte de seus usuários (FARO, 2007).

A contabilidade de custos surgiu com o advento das indústrias e da necessidade de se atribuir valores aos seus estoques. A princípio a função da contabilidade de custo era resolver os problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado. De acordo com Martins e Moriki (2003, p.14-15), “Devido ao crescimento das empresas, com o consequente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial”.

O *International Federation of Accountants* (IFAC) (1998) tem considerado a evolução da contabilidade gerencial em quatro estágios distintos, a saber:

- a) o estágio um compreende o período antes de 1950 e enfatiza a determinação de custos e o controle financeiro, por meio da utilização de técnicas de contabilidade de custos e orçamento;
- b) o estágio dois teve início por volta de 1965, quando deu ênfase ao fornecimento de informações para o planejamento e controle, por meio do uso de técnicas como análise de decisão e contabilidade por responsabilidade;
- c) o estágio três ocorreu por volta de 1985, quando a atenção voltou-se para a redução de desperdícios dos recursos usados nos processos de negócios, por meio do uso de técnicas de gerenciamento de custo e análise do processo; e
- d) o estágio quatro teve início por volta de 1995, quando a atenção foi deslocada para a geração ou criação de valor por meio do efetivo uso dos recursos, do uso de tecnologias, as quais examinam os direcionadores de valor dos clientes, de valor dos acionistas e inovação organizacional.

Com o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, seja industriais, comerciais ou de serviços, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. Isto ocorre, pois, devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços apenas de acordo com os custos incorridos, e sim, também, com base nos preços praticados no mercado em que atuam.

Segundo Padoveze (1997), a contabilidade deve ser vista como um instrumento essencial para a gestão das organizações e não somente um meio para atender às exigências legais.

A Contabilidade Gerencial é muito importante para o desenvolvimento da entidade, pois utilizando as ferramentas corretas pode-se ajudar significativamente a equipe na tomada de decisões. Observa-se que a Contabilidade Gerencial esta se tornando atualmente num instrumento imprescindível de apoio na gestão dos negócios. Horngren, Foster e Datar (2000), alertam para o fato de que as informações gerenciais não são apenas utilizadas pela administração interna da empresa, sendo cada vez mais partilhadas com clientes e fornecedores. (MARTINS, 2003, p.15).

Segundo Iudícibus (1998), a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada como um enfoque especial conferido a técnicas e procedimentos contábeis tratados na Contabilidade Financeira e na Contabilidade de Custos, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. Para Veiga (2003), a função básica de um contador gerencial é processar dados operacionais e financeiros, extraídos do ambiente externo próximo (concorrentes, fornecedores, clientes e consumidores), gerando informações que ajudem a organização em suas decisões estratégicas.

### 2.3 Estudos Empíricos Anteriores

Verifica-se um momento de significativos avanços no campo da pesquisa científica na área de Contabilidade, seja por meio da apresentação de trabalhos em eventos, seja pela publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais. Sobretudo em decorrência do surgimento de novos programas de pós-graduação *scripto sensu*, que são, por sua natureza, potenciais fomentadores dessa atividade. (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005; MARTINS; SILVA, 2005; LEITE FILHO, 2006; BEUREN; SOUZA, 2007).

Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) sugerem que haja um maior incentivo para a produção de artigos científicos por parte dos graduandos em conjunto com seus professores, a fim de que o estímulo á produção científica comece desde a graduação.

Estudos bibliométricos específicos em Contabilidade são descritos em Zeff (1996), no qual o autor pesquisou em revistas norte-americanas na área de Contabilidade padrões de autoria, cientificidade e a continuidade dos periódicos.

Leal *et al* (2003) analisaram, sob o ponto de vista bibliométrico, 551 artigos na área de finanças publicados entre 1974 e 2001 em periódicos nacionais de administração e economia.

Martins e Moriki (2003) pesquisaram o referencial teórico de teses e dissertações de programas de pós-graduação em Contabilidade no ano 2000 na FEA-USP e FEA/PUC-SP.

Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004) avaliaram a distribuição, características metodológicas e a evolução temática das publicações e produção dos autores brasileiros de textos em contabilidade em revistas de administração e economia de 1990 a 2003. Santana (2004) investigou a pesquisa em contabilidade social no Brasil de 1990 a 2003 utilizando análise bibliométrica.

Martins e Silva (2005) estudaram a plataforma teórica de artigos apresentados em um congresso na área de Contabilidade nos anos de 2003 e 2004. Os resultados evidenciaram uma variabilidade de obras de mesma natureza, destacando-se livros nacionais, conjugada a forte



dispersão e distinção de fontes bibliográficas entre os trabalhos, que não possibilitou a caracterização de um padrão de referências nos artigos da área.

Leite Filho (2006) fez estudo bibliométrico sobre padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil.

Faro (2007) analisou bibliometricamente a produção sobre contabilidade gerencial nos anos de 1997 a 2007.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada na presente pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos como descritiva, pois descreve as características das publicações sobre contabilidade gerencial nos principais periódicos brasileiros e congressos nacionais. A opção por uma pesquisa descritiva obedece aos critérios listados por Mattar (1999), tendo em vista que o propósito é descrever as características dos autores, estimar a proporção de elementos numa população que compartilha de determinados padrões.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, colhendo dados ou fatos da própria realidade. A coleta de dados aparece como uma das tarefas características da pesquisa descritiva. (CERVO; BERVIAN, 2002).

Quanto à natureza metodológica, pode ser definida como pesquisa quantitativa e qualitativa, “as quais são perspectivas complementares quando se pretende aproximar de uma realidade com a finalidade de conhecê-la” (MARTINS, 2002).

De acordo com Faro (2007), por se traduzir em números informações para classificá-las e analisá-las com o uso de técnicas e recursos estatísticos, classifica-se como quantitativa; no entanto incorpora características qualitativas, pois ao analisar as características metodológicas dos artigos da pesquisa foi necessário fazer uso da análise de conteúdo, comum em estudos qualitativos, entendendo-se aqui como análise de conteúdo a leitura dos textos de forma a identificar de forma mais precisa a tipologia e metodologia de pesquisa aplicada.

A pesquisa utiliza-se de métodos quantitativos e qualitativos. Embora a análise bibliométrica seja associada à ciência e a seu positivismo, tendo em vista o papel essencial que as ferramentas matemáticas e as estatísticas representam neste contexto, no entanto, ela se funda em análises qualitativas como as que foram desenvolvidas pelas correntes mais recentes da antropologia ou da história social das ciências. As estatísticas não constituem um fim em si, mas são mobilizadas para analisar a dimensão coletiva da atividade de pesquisa e o processo dinâmico da construção de conhecimentos (SILVA, 2003).

Richardson (1999, p.70) afirma que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica, devido ao fato de as fontes da pesquisa serem originárias de material já publicado. “O intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto (...)” (LAKATOS; MARCONI, 2004).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2010, p. 29)

Ruiz (1996, p. 57) define que “qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o estabelecimento do ‘*status questionis*’, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.”

Para Cervo e Bervian (2002), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.”

Foram investigados os principais periódicos e congressos brasileiros de acordo com a qualificação *Qualis*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2010 e 2012. Os artigos que foram analisados são os que têm como subárea a Contabilidade Gerencial.

Para a composição da amostra (7 periódicos e 3 congressos) foi utilizado o seguinte critério: fossem os mais bem classificados no *Qualis* da CAPES na área de administração, contabilidade e turismo. Os periódicos foram selecionados levando em conta a classificação de 2011, Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. Já os eventos foram selecionados com base na análise do triênio de 2007-2009, pois o *Qualis* Eventos não é mais considerado pela área de Administração, Contábeis e Turismo, para contagem de pontos de produtividade de docentes e discentes. Porém ainda é utilizado por muitas Instituições de Ensino Superior quando se trata de analisar a qualidade dos eventos na área (seja para orientar docentes e discentes quanto a submissão de trabalhos, seja para participar dos eventos).

*Qualis* é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. (...) o *Qualis* afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos e anais de eventos. (CAPES).

Para a realização da pesquisa, identificou-se no site da CAPES ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)) por meio do aplicativo WebQualis, que permite a classificação e consulta ao *Qualis*, quais seriam os periódicos e congressos analisado.

O quadro 1 apresenta os periódicos e congressos de administração e contabilidade da pesquisa segundo sua qualificação na CAPES.

Quadro 1- Periódicos e Congressos selecionados e estudados na pesquisa.

Periódico/Congresso	ENTIDADE	Qualis
Brazilian Business Review (Edição em português)	FUCAPE	A2
Revista de Administração Contemporânea	ANPAD	A2
Revista de Administração de Empresas	FGV	A2

Revista Contabilidade & Finanças	USP	A2
Contabilidade Vista & Revista	UFMG	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	USP	B1
Universo Contábil	FURB	B1
Congresso ANPCONT	FURB	E1
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	USP	E1
Encontro da ANPAD – Divisão Contabilidade	ANPAD	E1

Os periódicos e eventos selecionados estão apresentados no Quadro 1. A seleção se deu por serem periódicos e eventos brasileiros, estarem disponíveis na Internet, possuírem as melhores classificações no Qualis da área “Administração, Contabilidade e Turismo” e por possuírem um enfoque em Contabilidade, sem focar em uma área específica dentro da Contabilidade. Por isso foi excluído da amostra o CBC- Congresso Brasileiro de Custos.

Após identificar os periódicos, foram analisados os títulos dos artigos e selecionados os que continham alguma palavra relacionada a contabilidade gerencial, posteriormente realizaram-se os *downloads* dos artigos selecionados, os artigos do BBR, RAC, RAE, CV&R, RCO, RUC, ANPCONT, CCC-USP e EnANPAD foram retirados dos próprios sites dos periódicos e congressos; os artigos do RAC foram retirados da base de dados Scielo. Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2010 a 2012.

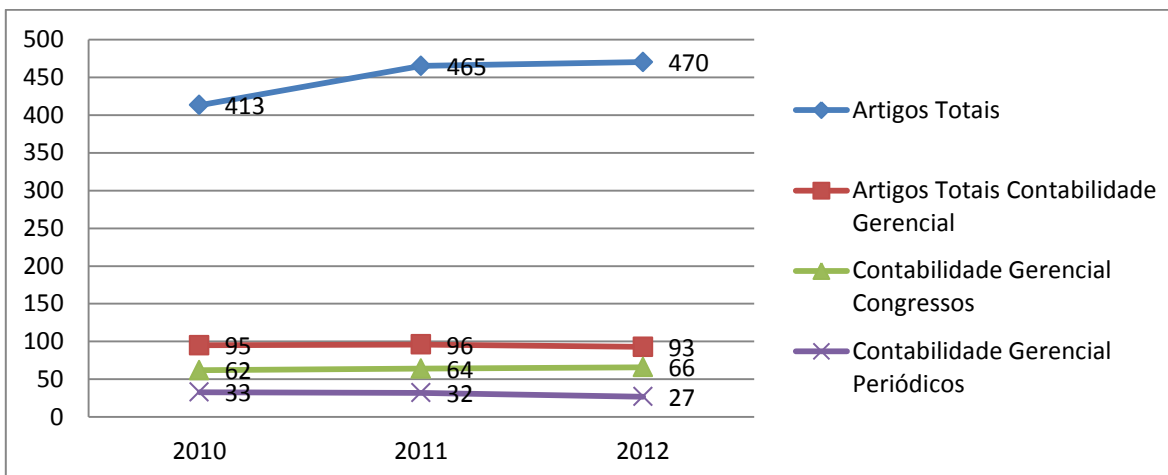
A totalidade de artigos publicados nesse intervalo de tempo nos meios já citados foi de 1348 artigos. Após a leitura dos resumos verificou-se que 284 artigos tratavam sobre contabilidade gerencial. Posteriormente, os 284 artigos foram analisados quanto: (a) ao percentual de artigos da subárea de contabilidade gerencial; (b) ao ano de publicação. Depois esses 284 artigos foram separados em artigos que continham a expressão contabilidade gerencial no título ou palavras-chave, quando foram identificados 53 artigos, os quais, em seguida, foram analisados quanto: (c) ao número de autores por artigo; (d) aos autores mais produtivos (e) às IES a que pertencem os autores em tela.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Evolução de artigos no período

De acordo com o exposto no gráfico 1 verificou-se que o número total de artigos publicados nos periódicos examinados aumentou a cada ano, com variação discreta, mas crescente. Ressalte-se que, destes, há grande quantidade de trabalhos versando sobre outros temas, que não contabilidade. Dos 284 artigos que foram classificados na subárea de contabilidade gerencial, 67,6% são provenientes dos congressos e 33,4% dos periódicos.

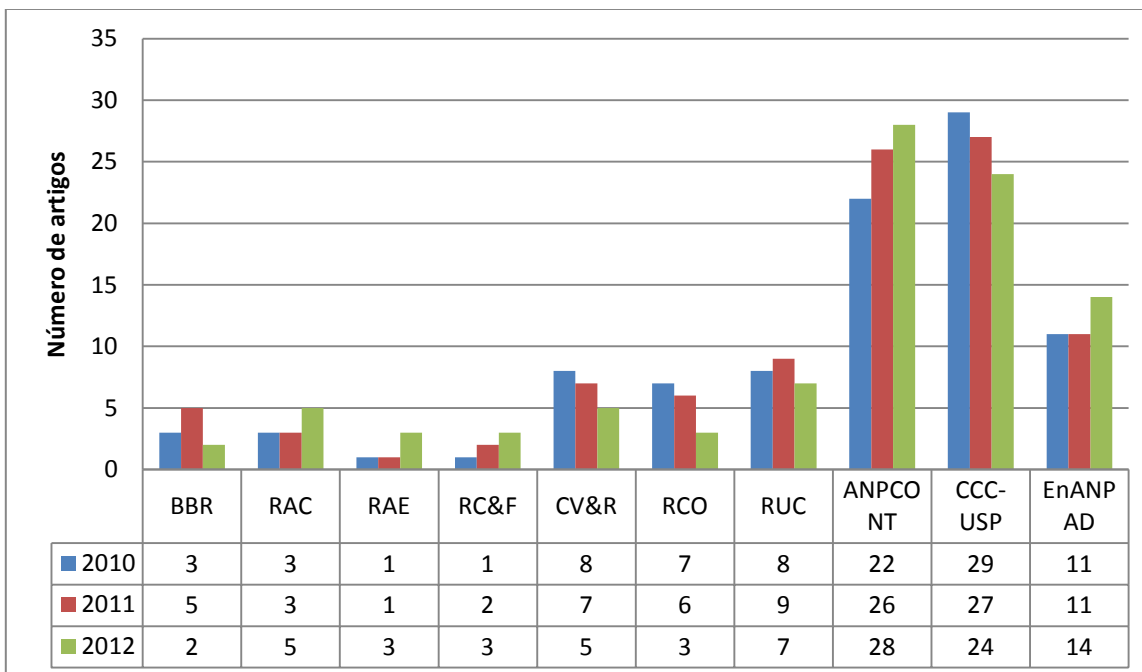
Gráfico 1 – Evolução de Artigos publicados



No ano de 2011 houve um aumento no total de artigos de 12,6%; já os artigos de contabilidade gerencial nos congressos experimentaram aumento de 3,3% e nos periódicos uma redução de 3%. No ano de 2012, enquanto o total de artigos aumentou 1,1% os artigos sob o tema em estudo se comportaram como segue: nos congressos 3,2% de aumento, já nos periódicos uma redução de 15,6%. Vale dizer, que não aconteceram rupturas importantes no período dos estudos na área, quanto à composição dos temas tratados.

No gráfico 2 se demonstra a distribuição dos artigos publicados sobre o tema contabilidade gerencial nos congressos e periódicos em cada ano.

Gráfico 2 – Distribuição de Artigos por Veículo



Como esperado, a produção publicada em congressos é maior, dado que neste estágio, os artigos ainda estão em fase de consolidação e revisão, sendo o filtro de avaliação mais aberto que o aplicado por revisores em periódicos e pela capacidade de aceite ser maior, levando em conta a limitação dos periódicos; enquanto no ANPCONT e no EnANPAD ocorrem variações de

quantidade positivas no período, no CCC-USP se observa variação negativa. Já nos periódicos se nota maior presença de publicação de textos sobre o assunto em números absolutos naqueles com menor avaliação QUALIS.

#### 4.2 Distribuição de artigos por veículo

De acordo com a tabela 1, verifica-se que contabilidade gerencial responde por 21,1% do total de artigos publicados; destes, apenas 18,7% referenciam explicitamente o assunto tratado. Segregando-se congressos e periódicos observa-se que há maior participação percentual de artigos sobre o tema em congressos (26% contra 15% em periódicos), provavelmente pelo fato de que os congressos são específicos sobre contabilidade. Quando se consideram os artigos referenciados nota-se comportamento contrário – maior frequência de artigos nos periódicos (28% contra 14%) – revelando o maior cuidado dos artigos já na sua feição final, com revisão mais acurada, própria dos periódicos.

Tabela 1 – Quantidade de Artigos publicados

Periódico /Congresso	ARTIGOS (A)	Contabilidade Gerencial(B)	Referenciados (C)	Relação (B/A)	Relação (C/B)
BBR	70	9	4	12,9%	44,4%
RAC	143	12	4	8,4%	33,3%
RAE	98	5	2	5,1%	40,0%
RC&F	47	6	2	12,8%	33,3%
CV&R	72	20	4	27,7%	20,0%
RCO	72	16	4	22,2%	25,0%
RUC	108	24	6	22,2%	25,0%
<b>Periódicos</b>	<b>610</b>	<b>92</b>	<b>26</b>	<b>15,1%</b>	<b>28,3%</b>
ANPCONT	270	76	11	28,1%	14,5%
CCC-USP	295	80	5	27,1%	6,2%
EnANPAD	173	36	11	20,8%	30,6%
<b>Congressos</b>	<b>738</b>	<b>192</b>	<b>27</b>	<b>26,0%</b>	<b>14,1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1348</b>	<b>284</b>	<b>53</b>	<b>21,1%</b>	<b>18,7%</b>

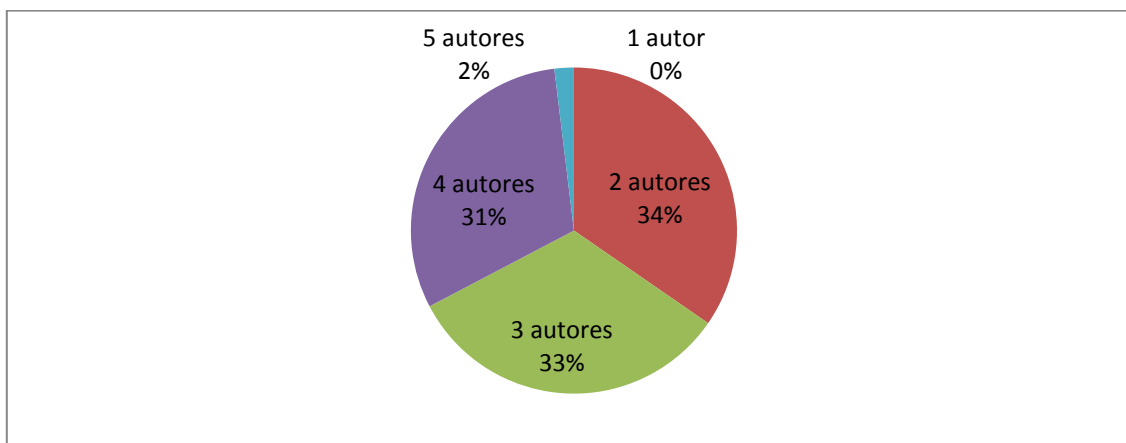
Percebe-se, por outro lado, que não se consegue aplicar a Lei de Bradford na identificação de núcleo de periódicos especializados, ou tendentes à especialização em contabilidade gerencial, já que os periódicos mais genéricos (BBR, RAC e RAE) há similaridade na proporção de artigos sobre o tema. Do mesmo modo, nos demais periódicos, voltados para contabilidade, se nota participação em torno de 23%, à exceção da RC&F, que dava menos atenção a pesquisas sobre contabilidade gerencial.

#### 4.3 Autores e Instituições de Ensino

Nesta análise, concentrou-se nos artigos assinalados pela expressão contabilidade gerencial em seu título, resumo e palavras-chave. Com base no Gráfico 3, estabelece-se que a totalidade das pesquisas em contabilidade gerencial é realizada por equipe de alunos, professores e pesquisadores, eis que todos os artigos se apresentam com mais de um autor.

Identificou-se que 34% dos artigos foram escritos por 2 autores, 32% por 3 autores, 32% por 4 autores e 2% por 5 autores. Tal situação parece ser tendência na pesquisa científica, a se deduzir dos achados de Conceição (2008), que afirma ser crescente a tendência de mais de um autor por artigo.

Gráfico 3 – Número de autores por artigo



Por outro lado, computaram-se, conforme Tabela 2, no universo dos 53 artigos analisados, 114 diferentes autores. Enquanto 74% dos autores só publicaram 1 artigo nessa temática e no período analisado, 2 autores produziram mais de 4 artigos no mesmo período e conjunto de eventos.

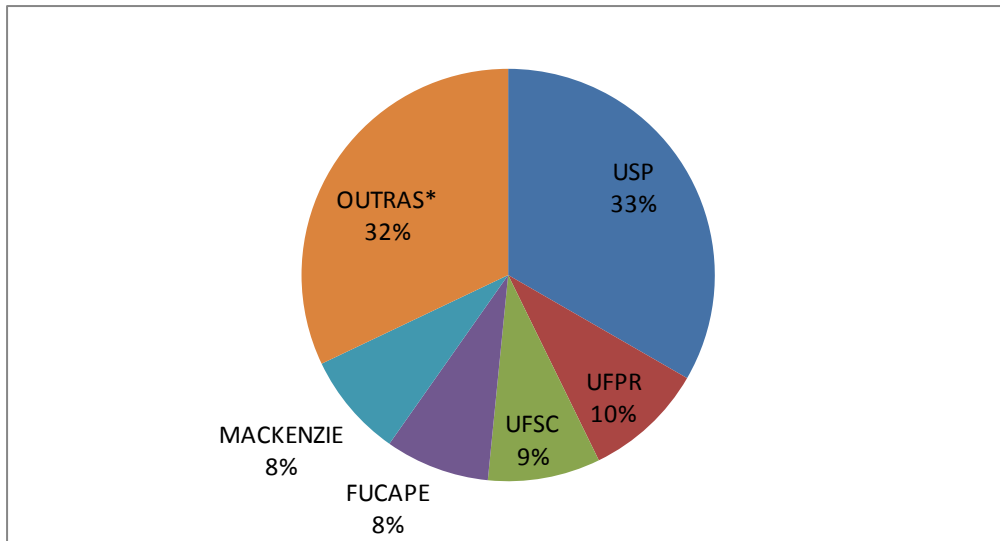
Tabela 2 – Autores e Artigos Publicados

Artigos Publicados	Quantidade de autores	(%)
1	84	74
2	17	15
3	3	3
4	8	7
mais de 4	2	1
Total	114	100,0

Tal configuração se comporta conforme a Lei de Lotka, com poucos autores publicando muito e muitos autores publicando pouco.

De acordo com o Gráfico 4 foram identificadas 27 diferentes IES, citadas 159 vezes nos 53 artigos, valendo dizer que os 114 autores declararam-se participantes de mais de uma IES, certamente em processo de mestrado ou doutorado. Isto já denota que a pesquisa brasileira ainda está sensivelmente suportada pelo exercício da pós-graduação, não se identificando substanciais produções de pesquisa desenvolvida em paralelo com o ensino.

Gráfico 4 – Número de artigos publicados segundo a IES dos autores.



Destacam-se a USP, que abriga um terço das menções, e, em segundo plano, UFPR, UFSC, FUCAPE e MACKENZIE, que, juntas, são responsáveis por outro terço das citações. Os demais artigos ficam distribuídos entre autores associados a 22 outras<sup>1</sup> instituições de ensino. Se confirma, também nesta área, informação do SIR World Report (2012), de que a USP é a IES mais produtiva do País.

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa analisou bibliometricamente, de forma qualitativa-quantitativa, dados de 7 periódicos e de 3 congressos nacionais listados na CAPES, no período 2010-2012, para responder questão sobre quantidade de publicação sobre contabilidade gerencial nos principais periódicos e congressos nacionais, além de destacar características sobre os autores e IES associadas a tal produção.

Verificou-se que é encontrado mais artigos em congressos que em periódicos. Verificou-se um aumento discreto no número de artigos totais. Apesar da limitação da amostra, este estudo verificou que o crescimento da produção científica ainda é pequeno. Os congressos estão com um aumento discreto na quantidade de artigos, já as revistas variam, algumas tem produção constante e outras variações positivas ou negativas. Verificou-se também que quase a totalidade de artigos 98% são produzidos por 2,3 ou 4 autores. Na amostra estudada nenhum artigo foi produzido apenas por uma pessoa e apenas 1 artigo foi produzido por 5 autores.

Quanto à quantidade de artigos produzidos por cada autor, verificou-se que 73,7% dos autores publicaram apenas um artigo nessa temática, o que confirma o fato de muitos pesquisadores publicam pouco e poucos pesquisadores publicam muito. O que se mostra como uma falta de continuidade nas pesquisas.

Quanto as Instituições de Ensino Superior verificou-se que a presença de 27 IES diferentes. A USP foi a IES mais produtiva, produziu 33,3% dos artigos. Merece destaque

<sup>1</sup>Outras: UFES, UFPE, FURB, IFMG, UNEMAT, UNISINOS, FGV, UERJ, UFC, UFRGS, UNIHORIZONTES, UNIOESTE, UU Valencia, FACET, UNINASSAU, UEL, UFAL, UFPI, UnB, University of Roehampton, University of Sheffield.

também a UFPR, UFSC, FUCAPE e MACKENZIE, essas 5 IES juntas são responsáveis por 68% das publicações. O fato da USP ser a IES mais produtiva do País, confirma os dados do SIR World Report (2012), que traz a USP como a maior produtora científica do País e a 11ª no mundo.

Levando em conta o tamanho da amostra da presente pesquisa, sugere-se como estudos futuros a ampliação da amostra, com a separação de congressos e periódicos, além da análise de um período superior de tempo. Recomenda-se ainda, a partir da ampliação da amostra, o uso de testes estatísticos e das leis bibliométricas.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L. **Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault** - Traços de identidade teórico-metodológica. Ci. Inf. vol.27 n.3 Brasília, Set. 1998.
- ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução história e questões atuais**. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. **Análise de Periódicos Internacionais de Contabilidade nas Dimensões da Qualidade “Finalidade do Produto e Mercado”**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31, Rio de Janeiro: 2007. Anais do EnAnpad. Rio de Janeiro, EnAnpad, 2007.
- BINO, P.G.D.; SUBASH, S.; RAMANATHAN, A. **Concentration in Knowledge output: a case of Economics Journals**. *The european Journal of Comparative Economics*. Vol. 2, n. 2. p.261- 279, 2002.
- CAPEL. Portal de Periódicos da Caps. Disponível em: <<http://capes.gov.br>>. Acesso em: 14 Jun. 2013.
- CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. **A produção acadêmica em Custos no âmbito do EnAnpad: uma análise de 1998 a 2003**. In: Encontro da ANPAD. 2004. Curitiba. *Anais...* Curitiba: ANPAD, 2004.
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo, Prentice Hall, 2002.
- CONCEIÇÃO, M. I. G. Os colaboradores em um artigo científico. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 24, n.2, Jun/2008.
- CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paul. EDUC; Campinas: Pontes, 1991. 216p.
- FARO, M. C. S.C. **Contabilidade Gerencial – Análise Bibliométrica De 1997 A 2007** [Dissertação]. Rio De Janeiro: Faculdade de Economia e Finanças Ibmec Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e Economia; 2007.
- FERREIRA, A. G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. In: Revista de Ciência da Informação, Brasília. - v.11 n.3 jun/10.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIEVER, S. **Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**.



- IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços:** Análise da liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LEAL, R.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. **Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil.** Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.
- LEITE FILHO, G.A. (2006). **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil:** um estudo bibliométrico. In: Anais,6. Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2006, São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos620006/84.pdf>>. Acesso em: 12 Set. 2011.
- MALTRÁS BARBA, B. **Indicadores de Producción.** In: MALTRÁS BARBA, Bruno. Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Gijón, Ediciones Trea, 2003.
- MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C., Plataforma teórica – trabalhos do 3º e 4º congressos USP de Controladoria e Contabilidade: **Um estudo bibliométrico.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005.
- MARTINS, G. A.; MORIKI, A. M. N. **Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2003.
- MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 3ªed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- OLIVEIRA, A.; DÓREA, J.; DOMENE, S. **Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989.** Ci. Inf., Brasília, 21 (3): 239-242, set./dez. 1992.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANTANA, C. M. **Produção do Conhecimento em Contabilidade Social no Brasil (1990 a 2003) uma abordagem bibliométrica,** 2004. 292 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- SILVA, A. C.R. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, A. C.R. OLIVEIRA, E. C. De; RIBEIRO FILHO, J. F. **Revista Contabilidade e Finanças USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004.** Revista Contabilidade e Finanças - USP, São Paulo, n. 39, Set./Dez., 2005.

THEOPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil.** In: encontro anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração. 2005. Brasília. Anais. Brasília: ANPAD, 2005.

VANTI, N. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento.** Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, Maio/Ago. 2002.

VEIGA, W. F. **Contabilidade Gerencial Estratégica: o uso da Contabilidade Gerencial como suporte ao processo de Gestão Estratégica.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília. N. 142, 2003.

ZEFF, S. A. **A study of academic research journals in accounting.** *Accounting Horizons*. Vol. 10, n. 3, p. 158-177, 1996.